

II – CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE

a) Perfil da Escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezenove de Abril está localizada no Loteamento Cidade Industrial, na RS 122, no Bairro Desvio Rizzo da Cidade de Caxias do Sul. Está atendendo, neste ano (2005), 231 alunos do Ensino Fundamental, a maioria filhos de migrantes, vindos de várias cidades do interior procurando melhores condições de vida e também de pessoas que procuram um aluguel mais barato ou até se instalam na área de ocupação.

A Escola trabalha com uma proposta de Ciclos de Formação, desde o início de 2000. Nesta proposta os alunos estão agrupados de acordo com a faixa etária. A escola compreende a aprendizagem como processo, valorizando as aprendizagens já adquiridas e considerando o educando um ser em desenvolvimento. Busca o currículo significativo na realidade dos educandos, para, a partir dela, ressignificar os conhecimentos historicamente acumulados através do planejamento coletivo.

O planejamento coletivo organiza as ações que serão desenvolvidas na escola com o envolvimento de toda comunidade escolar, buscando uma postura e uma prática interdisciplinar, possibilitando, através da avaliação permanente do processo, estratégias para superar as dificuldades.

A escola é um espaço público e está a serviço da comunidade. Os educadores tem um compromisso social com uma educação transformadora, uma educação que possibilite a construção de homens e mulheres mais solidários, participativos e comprometidos com a vida.

b) Perfil da Comunidade

A comunidade do industrial, situada à margem da RS 122, formou-se a partir das invasões e, portanto, de modo irregular.

Foi mais um loteamento que se formou na periferia da cidade, como conseqüência do crescimento urbano desordenado e do não acesso de tantas pessoas ao mercado de trabalho. O loteamento desta área se iniciou a aproximadamente 24 anos e hoje habitam a comunidade cerca de 2500 pessoas. Sempre houve muita rotatividade, sendo que poucos construíram uma

identidade com o lugar. A maioria é natural de outros bairros da cidade, fugindo do preço dos aluguéis e também com a possibilidade de adquirir casa própria. Outros são provenientes de outros municípios do RS e também uma parcela de outros estados, principalmente Paraná e Santa Catarina.

Muitas famílias moram à beira da RS 122, na área do DAER, considerada de risco, e em condições precárias de habitação.

A comunidade reflete os problemas estruturais da sociedade. O desemprego, a crise de valores, a precariedade das condições de vida, a falta de perspectivas de um futuro melhor. Tudo isso torna as pessoas passivas diante da busca de alternativas para melhorar a qualidade de vida. Existe na comunidade sinais importantes de organização, como: a Associação de Moradores, as Comissões das Igrejas, um grupo de jovens também está se organizando, mas a falta de uma cultura de união e organização dos seus membros, na conquista de melhorias para o bairro, faz com que o individualismo prevaleça e os ideais de uma comunidade melhor para morar fique apenas no sonho dos seus moradores.

A política do diálogo precisa ser estimulada, bem como o trabalho coletivo, respeitando-se as diferenças, compreendendo e ajudando uns aos outros.

A Escola Dezenove de Abril, com sua proposta pedagógica, tem tentado manter um diálogo constante com a comunidade, trazendo a realidade para dentro da sala de aula, desvendando-a e a partir dela e do conhecimento já construído ao longo da história, visualizar novas possibilidades. As mudanças são muito lentas, mas a nível de Escola, estamos percebendo uma maior participação dos pais, um relacionamento melhor entre os alunos, professores, direção, funcionários e famílias. Percebemos que os alunos estão se organizando para fazer suas reivindicações, estão mais críticos, participativos e atuantes.

Acreditamos que uma mudança significativa poderá ocorrer quando os jovens de hoje estiverem coordenando as reivindicações para uma melhor organização da comunidade visando sempre uma melhor qualidade de vida para os seus moradores.

c) Perfil da Cidade

A cidade de Caxias do Sul, localizada na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, rodeada por vales e montanhas, com belas paisagens, colonizada pelos imigrantes italianos. Cidade essencialmente urbana, concentra 92% da população na cidade e o restante,

8%, na área rural. Pelo seu perfil empreendedor e em constante desenvolvimento, tem atraído migrantes de várias cidades do Estado e de outros Estados, a procura de uma melhor qualidade de vida.

A crise econômica do país que afeta também as indústrias, o comércio e a agricultura do Município não possibilita o acesso ao mercado de trabalho e a uma boa qualidade de vida, a toda sua população, que está em torno de 500.000 habitantes, surgindo, assim, as áreas suburbanas, sem a infra-estrutura necessária para as pessoas morar e viver com dignidade.

A Prefeitura de Caxias do Sul tem assumido o desafio de promover políticas públicas de inclusão social, desenvolvendo políticas sociais de promoção e garantia à educação pública de qualidade, o direito à saúde plena, à moradia, à assistência social e à segurança alimentar e nutricional.

III-INTRODUÇÃO

O Projeto foi desenvolvido através da exploração do tema “Lixo nas Ruas”, elencado pelos alunos como o maior problema da comunidade. Inicialmente, levantaram hipóteses para o problema e idéias para o desenvolvimento do tema, como também, se preocuparam em aprofundar o assunto e para isso a interdisciplinaridade foi fundamental, envolvendo as diferentes áreas do conhecimento, durante o processo de exploração do tema. O mesmo seguiu com um trabalho de campo, envolvendo pesquisa de opinião. Foram entrevistadas 10% das famílias moradoras na comunidade. Todo o trabalho desenvolvido envolveu diretamente os alunos. As perguntas giraram em torno do destino dado ao lixo produzido pelos moradores, se sabem dos prejuízos que causa ao meio ambiente e o porque do lixo nas ruas.

Os dados coletados mostram que a comunidade sabe que o lixo prejudica o meio ambiente, dizem colocar o lixo na hora certa, tem lixeiras perto de sua casa e reaproveitam o lixo que produzem, mas a realidade que se apresenta não é bem esta. Percebemos que em nenhum momento as pessoas entrevistadas reconheceram ser autoras do lixo espalhado nas ruas, nos arredores das casas e nos terrenos próximos. Parece-nos que o grande desafio será conscientizar os moradores de que cada um deve fazer a sua parte para a melhoria da comunidade.

A possibilidade de vivenciar na prática os conhecimentos trabalhados e que estes mostraram possibilidade para resolver um problema que afeta diretamente a comunidade, onde vivem com seus familiares, tornando este conhecimento significativo, fez com que os alunos desta turma participassem efetivamente e com autonomia de todo o processo e também já apontassem ações para reverter a situação que se apresenta.

IV - PROBLEMA DE PESQUISA

Por que nosso Bairro está tão sujo?

V - JUSTIFICATIVA

Considerando que pouco se faz no sentido de repensar o destino do lixo produzido, que muitos acreditam que deve ser uma preocupação das autoridades municipais e, infelizmente poucos têm responsabilidade e se preocupam com o lixo que produzem.

Levando em conta que os desequilíbrios ambientais causados pelo homem

trouxeram prejuízos imensuráveis ao Meio Ambiente e à saúde dos homens e animais, e que conviver de maneira harmoniosa, ou seja, dentro de um desenvolvimento sustentável é o grande desafio da humanidade.

Temos certeza de que através da educação, podemos contribuir para construir uma consciência e acima de tudo uma atitude frente a tudo isso.

Com este projeto, pretende-se sensibilizar o aluno em relação aos problemas ambientais, mostrando que o futuro está em suas mãos podendo, de acordo com suas atitudes, melhorar ou piorar o ar que respiramos, a água que bebemos e o ambiente em que vivemos.

Neste sentido, busca-se formar cidadãos que olhem e vejam a realidade, que a compreendam e tenham capacidade para criticá-la, que se preocupem com o destino coletivo e saibam se posicionar diante dos desafios do mundo.

Enfim, pretende-se despertar na comunidade a necessidade de preservar e reconstruir o meio em que vivem, mantendo-o limpo e saudável..

VI – OBJETIVOS

a) Objetivo Geral

Este trabalho tem por objetivo sensibilizar e formar um caráter crítico nos alunos participantes do projeto, frente aos problemas decorrentes da interferência e desrespeito do homem com relação ao Meio Ambiente. Entre estes problemas estão os impactos negativos provocados pelo consumo exagerado que vão desde a extração de matérias-primas utilizadas na produção até ao destino dos resíduos que não são mais considerados úteis para o consumo. Além de mostrar aos alunos a necessidade de reduzir o consumo, o trabalho também visa o desenvolvimento de técnicas de reaproveitamento dos resíduos que são produzidos, ainda que em menor quantidade, e que a comunidade não dá a devida atenção, para que a comunidade tenha um ambiente mais limpo e agradável.

b) Objetivos Específicos

- ✓ Conscientizar os moradores de que precisamos ter um bairro limpo, sem contaminação e sem poluição.
- ✓ Fazer com que as pessoas parem de jogar lixo nas ruas;

- ✓ Ajudar a manter o bairro limpo e melhorar sua imagem;
- ✓ Melhorar e conscientizar o pensamento dos moradores do nosso bairro sobre o lixo;
- ✓ Ter um ambiente escolar e comunitário melhor e limpo;
- ✓ Esclarecer as crianças e pessoas do bairro sobre as doenças causadas pelo lixo e pela contaminações na água;
- ✓ Conscientizar as pessoas que o lixo é um dos maiores causadores de doenças;
- ✓ Preservar o meio ambiente;
- ✓ Proporcionar um ambiente melhor para as pessoas viverem, porque viver na sujeira é perigoso;
- ✓ Evitar o cheiro ruim que tem o lixo;
- ✓ Reciclar o lixo e manter o bairro limpo;
- ✓ Mostrar para as pessoas que a situação do nosso bairro não está boa e para tentar fazer com que as pessoas não joguem mais lixo nas ruas;
- ✓ Mostrar as pessoas que o bairro não é do vizinho e sim nosso;
- ✓ Para termos um ambiente melhor, para podermos viver nós e nossos filhos e para ter um futuro melhor.

VII – METODOLOGIA

Será utilizada a pesquisa de opinião com aplicação de questionários elaborados pelos alunos a partir da exploração do tema e dos objetivos desta pesquisa.

VIII – POPULAÇÃO E AMOSTRA

Após alguns dias de trabalhos e debates, fazendo painéis e mapas das ruas do bairro para definirmos onde e com quem faríamos as entrevistas, decidimos que aplicaríamos cinquenta questionários na comunidade, procurando atingir todas as áreas do mesmo. Portanto, cinquenta famílias de uma população de 500 famílias. Os dados foram coletados através de questionários com perguntas fechadas e codificadas.

IX- RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

a) Recursos Materiais

No desenvolvimento desse projeto foram utilizado aparelho de som, vídeo, televisão, painéis, computadores, impressora, máquina fotográfica, xerox, meios de transportes, serviços gráfico (impressão de painéis e banner) e materiais do cotidiano dos alunos (livros, revistas, cadernos, canetas, etc.).

b) Recursos Humanos

Estiveram envolvidos neste projeto:

- ◆ Alunos da Turma H, (2 ° Ano do III Ciclo);
- ◆ Professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezenove de Abril;
- ◆ Equipe Diretiva da Escola;
- ◆ Coordenação do NEPSO.

X – CRONOGRAMA

Tarefas/Mês	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto
Definição do Problema	X				
Estudo do Problema	X	X	X		
Elaboração do Questionário			X		
Pré-Teste			X		
Coleta dos dados				X	
Análise e interpretação dos dados				X	
Redação do Relatório					X
Apresentação dos Resultados					X

XI - PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE

“ O estímulo a prática do reconhecimento do lugar em que se vive, através da participação dos indivíduos nos acontecimentos de sua comunidade, e na busca das causas dos problemas locais para propor soluções, poderá levá-los a estenderem seus conhecimentos e seu interesse para situações regionais e globais” (Barbosa & Guerra, 1996).

Iniciamos com a idéia de trabalhar a relação dos moradores do bairro com o espaço. A forma como os moradores se relacionam, com os diferentes espaços da comunidade.

Foi proporcionada uma sensibilização com a música COMIDA do CD Titãs. Em torno da música realizamos questionamentos sobre o tema, as preocupações lançadas pela letra, semelhanças da letra da música com nossa vida e com o bairro.

Em seguida, realizamos individualmente um momento de reflexão e análise sobre bairro, sobre nossas **certezas** e nossas **dúvidas** sobre o mesmo.

Na socialização, percebemos que possuímos inúmeras certezas, mas também uma grande quantidade de dúvidas.

Certezas: É um bairro muito violento; Só tem a metade do asfalto; É um bairro pequeno; Tem cinco igrejas; Tem dois mercados; Quase todos os moradores tem animais domésticos; A maioria das famílias tem crianças; Tem escola no bairro; Tem borracheiros no bairro; Que a maioria dos moradores do bairro trabalham; Tem salão comunitário no bairro; Tem uma creche no bairro; Tem quatro bares no bairro; Tem igrejas de duas religiões diferentes; Tem muitos roubos; Que passa ônibus; Tem muitos moradores desempregados; Nem todas as crianças estudam; Tem lixos nas ruas; Não tem espaço de lazer; Muitas pessoas não se sentem seguras; Tem violência entre os moradores; Falta de organização; Não á respeito entre os moradores; Tem iluminação nas ruas.

Dúvidas: Se todos têm empregos; Se todas as crianças vão à escola; Se cuidam da natureza; Se todos vão à igreja; Se todos se dão bem com os vizinhos; Se todos têm casa própria; Quantos têm horta; Quantos têm animais; Se as crianças saem sozinhas; Se os adultos levam seus filhos até a escola; Quantos moradores do bairro pagam aluguel; Quantas pessoas moram no bairro; Quantos animais têm no bairro; Quantas crianças moram no bairro; Quantos homens têm no bairro; Quantas mulheres à no bairro; Quantas famílias têm no bairro; Quantos moradores tem carros; Quantas pessoas tem emprego; Quantas pessoas estão desempregadas; Quantas pessoas

são casadas; Quantas casas tem no bairro; Quantas costureiras há no bairro; Se o bairro tem encanamento que vai para ao esgoto; Quantos moradores dependem de ônibus;

Das certezas de dúvidas, num primeiro momento, apontamos como maiores problemas para investigação e necessidade de mudanças: Número de cachorros existentes no bairro por causa da falta de cuidado com os mesmos e também da contaminação; Número de homens, mulheres e crianças – espaço pequeno para o número moradores; Violência no bairro; Roubos; Agressões; Vandalismo; Destruição dos bens públicos e da natureza; Lixos espalhados por todos os lados (agressão a natureza); Preconceito – tem gente que fuma droga e as pessoas em vez de aconselhar, julgam. A hipótese de a pessoa entrar na droga é o desentendimento nos relacionamentos, problemas em casa, separação dos pais. A comunidade em vez de ajudar, critica. Os católicos são os mais preconceituosos.

A partir disso, realizamos em grupo, um levantamento por escrito, sobre o que mais queríamos saber sobre o bairro, para que saber e por que saber.

Socializando o trabalho realizado pelos grupos, destacamos os dois maiores problemas: **falta de espaços de lazer e lixo nas ruas do bairro.**

Na discussão, optamos pela problemática do lixo nas ruas, pois consideramos mais grave do que a falta de espaços de lazer. Assim, estava definido o nosso tema de pesquisa.

XII - O DESENVOLVIMENTO DO TEMA DA PESQUISA

“Uma das formas de se resolver as diversas crises ambientais atuais é se desenvolvendo programas e atitudes de caráter educacional que incitem e provoquem uma mudança profunda e progressiva nas escalas de valores e atitudes dominantes na sociedade atual. Estas crises são fundamentalmente culturais, sendo então necessário a transmissão de um novo estilo de vida individual e coletivo mais integrado e respeitoso dos processos naturais. (ALAMANO (1992).

Definido o problema de pesquisa de interesse da turma, passamos à investigação do mesmo, abordando o seguinte questionamento: Para que queremos pesquisar sobre o **LIXO NAS RUAS?**

As respostas foram as seguintes: Para tentar melhorar e conscientizar o pensamento dos moradores do nosso bairro sobre o lixo; Para ter um ambiente escolar e comunitário melhor e limpo; Também para não termos crianças e pessoas doentes por causa do lixo e as contaminações na água; Para conscientizar as pessoas que o lixo é um dos maiores causadores de doenças; Para ver se conseguimos não poluir tanto o nosso bairro; Para manter o bairro limpo e organizado;

Para preservar o meio ambiente; Para que as pessoas vivam em um ambiente melhor; Por causa do cheiro ruim que tem o lixo; Para reciclar o lixo e manter o bairro limpo; Para tentar mostrar para as pessoas que a situação do nosso bairro não está boa e para tentar as pessoas não jogar mais lixo nas ruas; Para termos um ambiente melhor porque viver na sujeira é perigoso; Para as pessoas se darem conta que o bairro não é do vizinho e sim nosso; Para termos um ambiente melhor, para podermos viver nós e nossos filhos e para ter um futuro melhor; Para termos ruas limpas e bonitas; Para ver se resolve o problema do lixo nas ruas, para não prejudicar o meio ambiente e para não poluir nossas águas e prejudicar nossa saúde; Para que os moradores do bairro tenham uma noção do que o lixo pode causar (você já pensou que seu filho pode pegar no lixo da rua e depois colocar a mão na boca e pegar uma doença que é transmitida pelo lixo!); Para melhorar a imagem do bairro; Para não poluir o ar; Para saber o que as pessoas acham do lixo que contamina a água e o solo; Para saber o que as pessoas sabem sobre as doenças transmitidas pelo lixo; Para que as pessoas não joguem lixo no chão; Para que as pessoas separem o lixo e cuidem do seu ambiente.

Este foi um momento em que a turma estava muito eufórica. Mencionamos uma série de idéias para aplicação, após o resultado da pesquisa. Eis algumas: Conscientizar primeiro na escola, os colegas; Conscientizar os pais através de uma reunião e palestra.

pelos alunos; Formar grupos para pesquisar, conscientizar e esclarecer; Pedir para direção fazer convite; Folder para distribuir na comunidade para conscientizar; Mostrar para a comunidade que a idéia partiu dos alunos e que a escola não é fraca; Mutirão de limpeza (bota-fora) Reportagem nos meios de comunicação; Falar para as pessoas tirar o lixo de perto de suas casas; Reciclagem de papel; Música (Rap); Divulgar nas missas e nas festas; Faixas; Teatro; Passeata; Visita ao lixão.

Sugerimos também as seguintes idéias para o título do projeto de pesquisa: Reciclar para se conscientizar; Queremos um bairro limpo; Proibido lixo na rua; 100 lixo nas ruas; REP- Reorganizando o Espaço Público; RAP – Partido Anti –poluição; Ministério da Escola; Dezenove de Abril adverte: Lixo nas ruas polui a natureza.

No momento da escolha definitiva do título, aconteceu uma reorganização das propostas e o grupo optou pelo título, ARCOM – Alunos Reorganizando a Comunidade.

a) As Hipóteses levantadas para o Problema

“ A nona década do século XX encontra a humanidade em confronto com um grande paradoxo: nossa sociedade dispõe de capacidades tecnológicas altamente aguçadas, porém, esta capacidade orienta-se muito mais para a destruição que para a salvação”. (BORMANN, 1974).

Num momento de muita motivação e entusiasmado debate, definimos as seguintes hipóteses para o problema do lixo nas ruas do bairro: Falta de conscientização das pessoas; Falta de noção de higiene; Falta de consideração para com o bairro; Falta de interesse pelo espaço que ocupam; Falta de informação; Por que faltam lixeiras nas ruas; As pessoas não se importam de viver na sujeira (espaço feio); Falta de cada um fazer a sua parte; Falta de consideração pelo outro; Está sendo produzido excesso de lixo e que, os cachorros soltos na rua é que espalham o lixo.

Diante dessas colocações, tomamos consciência da necessidade de pesquisar para chegar a uma resposta às hipóteses levantadas.

Então, em pequenos grupos respondemos as seguintes perguntas: O que queremos saber? (Por que existe tanto lixo no bairro?); O que já sabemos sobre o assunto? (O que sabemos sobre o lixo? Todo lixo é igual?); O que mais precisamos saber? (Que tipo de lixo conhecemos? O lixo pode ser tratado? O lixo pode ser reaproveitado?).

b) A Interdisciplinaridade

“Raras vezes escola e bairro têm ações conjuntas relativas à qualidade de vida local: de um lado, o saber fica "encastelado", a comunidade pouco se utiliza disso, para a solução de problemas concretos. Por sua vez, o fazer pedagógico, nas escolas, em geral se atém à perseguição de finalizar conteúdos, dentro de uma prática tradicional que pouco ou nada tem a ver com a realidade”. (Maria Ruth Takahashi).

Para aprofundar o estudo sobre o tema a professora de Ciências trabalhou a questão do lixo em relação a saúde; Nas aulas de Geografia e História trabalhamos a relação e a organização do espaço; Sociedade de consumo; Desenvolvimento sustentável; O ser humano como responsável pela construção de seu espaço; Os tipos de produção em vários momentos da história da humanidade, fazendo sempre um comparativo com a atualidade, dando ênfase ao lixo produzido em cada período histórico. A produção industrial e sua interferência no meio ambiente

(matéria-prima, fontes de energia); Reflexões e desafio da atual sociedade: como continuar a produzir sem agredir o meio ambiente.

“Hoje, dia 31 de maio, nós trabalhamos sobre os produtos que são industrializados e eu já me toquei que tudo tem a haver com o nosso projeto de pesquisa”. (Diário da aluna Elise).

Nas aulas de Ensino Religioso vimos temas como: direitos e deveres de cada um em relação aos ambientes ocupados; O valor do cuidado; Ética; Responsabilidade em relação ao espaço que ocupa. Tivemos também, a oportunidade de participar de oficinas de informática para podermos, posteriormente trabalhar com o programa Excel, na construção de gráficos.

Para aprofundar mais tema da pesquisa, fomos até a Secretaria do Meio Ambiente. Na oportunidade, assistimos ao vídeo “Precisamos conversar urgentemente sobre a água”. O vídeo abordava a problemática da água no mundo, a realidade das Bacias Hidrográficas do município, as Bacias de Captação, bem como a carga orgânica que é lançada diariamente nos nossos rios. Fizeram vários questionamentos que foram prontamente respondidos pelos palestrantes.

c) A Construção do Questionário

“Tenho um colega chamado Júlio, ele só interfere, diz que a gente está sempre no mesmo assunto, diz que devemos fazer logo o questionário para sair pesquisando por aí”. (Diário da aluna Tais).

E assim, no auge da ansiedade e do entusiasmo para dar continuidade ao Projeto, partimos para a elaboração do Questionário da Pesquisa.

Antes, relembremos as fases da pesquisa para nos situarmos em que pé estávamos os porquês de se fazer uma pesquisa e por que estávamos fazendo a nossa sobre o lixo no Bairro, o que queremos saber sobre essa problemática, os tipos de pesquisa para testar as hipóteses levantadas.

Num clima de muita animação, organizamos os grupos por afinidade e escolhemos um coordenador e um vice para ficarem responsáveis pelo registro das perguntas e tarefas solicitadas.

Após o trabalho em grupo, socializamos e organizamos as perguntas para o questionário. A princípio surgiram 59 pergunta de interesse dos alunos. Você tem horta? Você

reutiliza seu lixo orgânico? Você separa o lixo? Você joga lixo no chão? Você ajudaria limpar o bairro? Você tem animais domésticos? Você costuma limpar seu pátio? Você lava sua calçada? Você fuma? Você gostaria se tivesse mais lixeiras no bairro? Você separa o lixo orgânico e seletivo de sua casa? Você tem horta no pátio de sua casa? Você coloca o lixo orgânico na sua horta? Você separa o lixo reciclável do não reciclável da sua casa? Você coloca os papéis de bala e outros na lixeira? Você coloca os sacos de lixo na hora certa para o caminhão do lixo recolher? Você sabe que o lixo pode causar doenças? Você tem lixeira em casa? Você produz muito lixo em casa? Você tem lixo ao redor de casa ou na redondeza? Você sabe a hora que o lixeiro passa? Você sabe quando o caminhão do seletivo passa na semana? Você sabe quando o caminhão do orgânico passa por semana? Você sabe o que é lixo seletivo e orgânico? Você é acostumado a separar o lixo? Você sabe reciclar o lixo? Você sabe que o lixo pode ser reciclado? Você sabe quanto tempo a garrafa pet dura? Você tem cachorro? Você concorda com esses cachorros rasgando lixo e incomodando nas ruas? Você separa o lixo? Você joga lixo nas ruas? Você gosta de um ambiente limpo? Você tem lixeira na frente da sua casa? Você sabe o dia e a hora que o caminhão do lixo passa? Você acha certo jogar lixo nas ruas? Você coloca o lixo no dia que o caminhão passa? Você cuida do ambiente que mora? A sua família cuida do ambiente que mora? A sua lixeira é alta, longe dos cachorros? Você guarda o lixo quando come alguma coisa na rua? Você reutiliza objetos feitos de vidro? Você joga lixo em terrenos baldios? Você reutiliza litros pet? Você já participou de mutirões de limpeza no seu bairro? Você acha que o bairro está muito sujo? Você sabe as conseqüências que o lixo pode causar na comunidade? Você sabe onde a Codeca deposita seu lixo? O que você acha do seu bairro? Legal – limpo - sujo – desorganizado? Você acha que o lixo nas ruas é por falta de lixeiras? Você se importa com o lixo nas ruas? Você reutiliza o lixo? Passa caminhão de lixo na sua rua? Você sabe que o lixo causa doenças? Você tem noção que o bairro está sujo? Se fizéssemos um mutirão de limpeza, você participaria? Você produz muito lixo? Você limpa o pátio?

Na discussão sobre as perguntas, as professoras explicaram que o número de perguntas era elevado demais e isso demandaria muito tempo para a tabulação. Desta forma sugerimos que fosse realizada uma primeira seleção, levando em conta às hipóteses levantadas.

Em grupos, selecionamos as seguintes perguntas: Você tem horta? Você reutiliza seu lixo orgânico? Você separa o lixo? Você ajudaria limpar o bairro? Você costuma limpar seu pátio? Você gostaria se tivesse mais lixeiras no bairro? Você separa o lixo orgânico e seletivo de

sua casa? Você coloca o lixo orgânico na sua horta? Você coloca os sacos de lixo na hora certa para o caminhão do lixo recolher? Você tem lixeira em casa? Você sabe quando o caminhão do seletivo passa na semana? Você sabe quando o caminhão do orgânico passa por semana? Você sabe o que é lixo seletivo e orgânico? Você sabe que o lixo pode ser reciclado? Você sabe quanto tempo a garrafa pet dura? Você concorda com esses cachorros rasgando lixo e incomodando nas ruas? Você tem lixeira na frente da sua casa? Você acha certo jogar lixo nas ruas? A sua lixeira é alta, longe dos cachorros? Você guarda o lixo quando come alguma coisa na rua? Você joga lixo em terrenos baldios? Você já participou de mutirões de limpeza no seu bairro? Você acha que o bairro está muito sujo? Você sabe as conseqüências que o lixo pode causar na comunidade? Você sabe onde a Codeca deposita seu lixo? O que você acha do seu bairro? Legal – limpo - sujo – desorganizado? Você acha que o lixo nas ruas é por falta de lixeiras? Você se importa com o lixo nas ruas? Passa caminhão de lixo na sua rua? Se fizessemos um mutirão de limpeza, você participaria?

O número de perguntas ainda era muito grande. Tínhamos muitas dúvidas e queríamos respostas para todas. Por sugestão de alguns colegas, fizemos um grande painel com as perguntas, de forma coletiva, realizamos a seleção, assim ficando o questionário da pesquisa: Você acha que o lixo prejudica o meio ambiente? O que você faz com o lixo produzido em sua casa? Você coloca o lixo orgânico na sua horta? Você coloca o lixo na hora certa para o caminhão do lixo recolher? Você acha necessário reciclar? Você sabe o que é lixo seletivo? Das alternativas, qual a que você mais reaproveita? Existe lixeira próxima a sua casa? Para onde você acha que vai o lixo recolhido em sua casa? Você gosta de morar neste bairro? Você gosta de morar neste bairro? Em anexo, apresentamos o questionário na íntegra.

d) O Pré-Teste

Pronto o questionário, partimos para a realização do pré-teste. Entrevistamos os professores da Escola. Quando realizamos a tabulação, percebemos algumas falhas nas perguntas, as quais foram refeitas. Realizamos então, um segundo pré-teste e optamos por entrevistar colegas de outras turmas. Feita a nova tabulação, estava tudo correto. Agora, podíamos ir a campo.

e) A Execução do Trabalho de Campo

O grande dia chegou. A turma foi dividida em duplas, cada uma com seu roteiro previamente definido, procurando contemplar todas as áreas do bairro. Todos uniformizados (com a camiseta caracterizando o Projeto) , com a pasta contendo o material de pesquisa pousamos para as fotos com a finalidade de documentar esse momento ansiosamente esperado. Todos recebem as últimas orientações de como abordar os entrevistados, não esquecer da identificação etc.

Com toda a ansiedade acumulada durante o período de preparação e sentindo a importância de trabalho, partimos para o nosso primeiro trabalho de campo.

Foram entrevistadas 10% das famílias moradoras na comunidade.

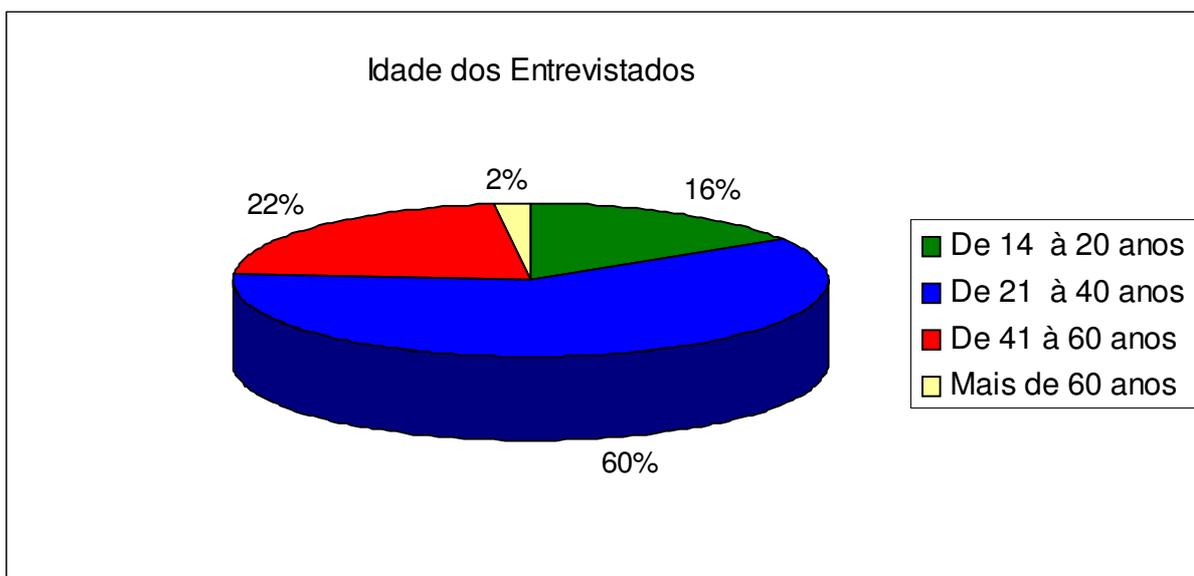
XIII - TABULAÇÃO E PROCESSAMENTO DOS DADOS

Depois do trabalho de campo, nos dedicamos a preparar o banco de dados e os gráficos que mostram o resultado da pesquisa e nossos porquês em relação ao lixo nas ruas de nosso bairro.

No primeiro momento, realizamos em grupos e manualmente o banco de dados. Posteriormente, o banco de dados foi transferido para o computador, para facilitar a construção dos gráficos. Foi um momento de muito aprendizado, pois tivemos que aprender as noções básicas do programa Excel para construir os gráficos. A Escola dispõe somente de três computadores. Isso exigiu de todos, muita cooperação, pois sempre trabalhávamos em grupos de três ou quatro por computador.

XIV - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

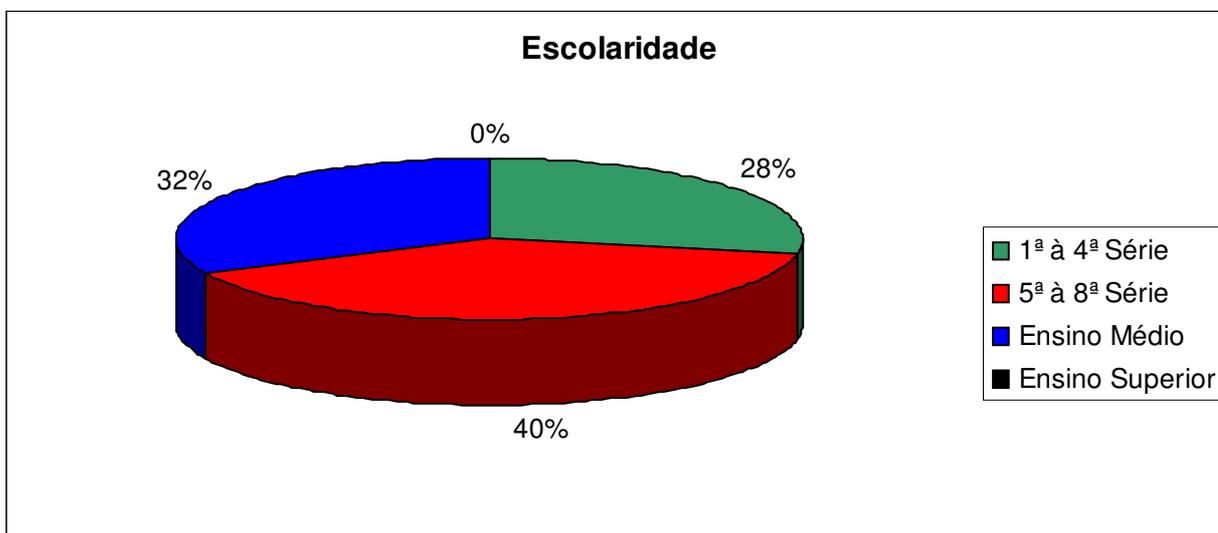
a) IDADE DOS ENTREVISTADOS



Fazendo a leitura do gráfico, constatamos que das 50 pessoas entrevistadas, 60% têm idade entre 21 à 40 anos, 22% entre 41 à 60 anos, 16% entre 14 à 20 anos e apenas 2% com mais de 60 anos.

Analisando o gráfico, percebemos que 88% são pessoas adultas, maiores de idade, com vivência e maturidade para se posicionar diante dos fatos e das situações que se lhes apresentam.

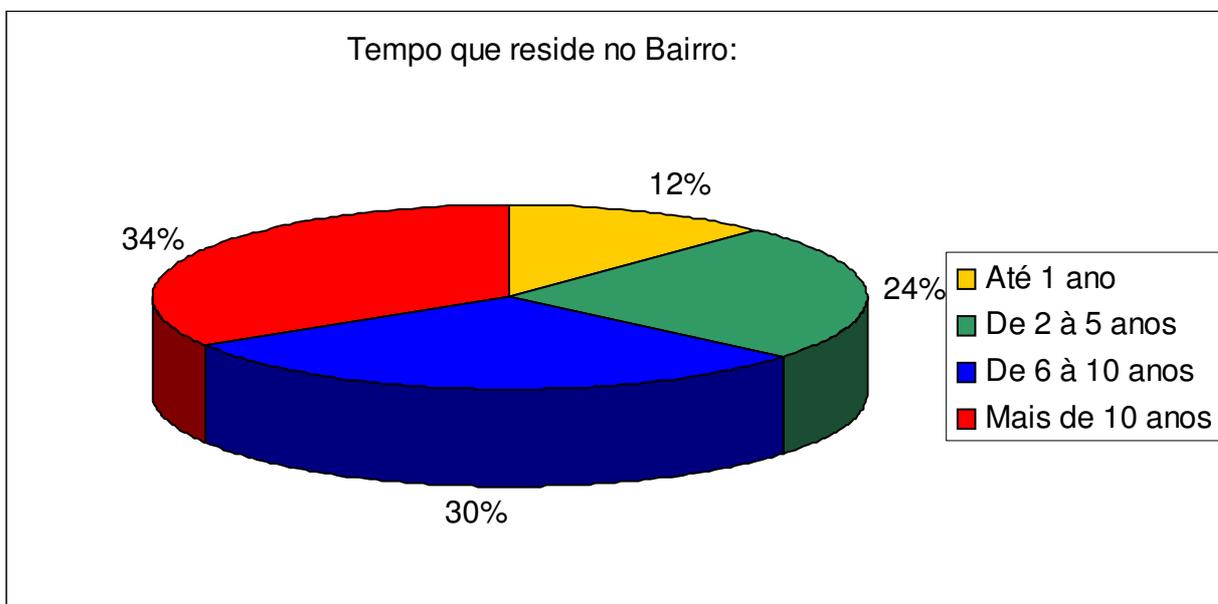
b) ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS



O gráfico nos mostra que dos entrevistados, 40% tem de 5ª à 8ª série, 32 % Ensino Médio e 28% de 1ª a 4ª série.

Fazendo uma breve análise, podemos dizer que pelo número de pessoas que tem uma boa escolaridade (72%), agregado às informações que os veículos de comunicação levam para dentro de casa, porque a quase totalidade das famílias tem aparelho de televisão e rádio, o nível de compreensão do que o lixo pode causar no meio ambiente e o cuidado deveriam ser bem maiores.

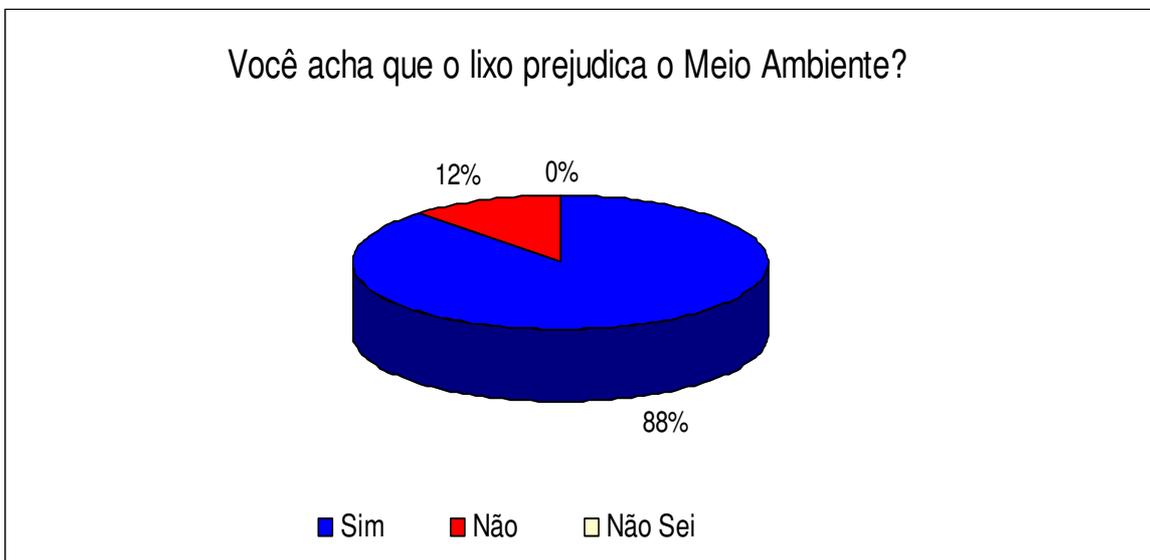
c) TEMPO QUE OS ENTREVISTADOS RESIDEM NO BAIRRO.



Vemos que, do entrevistados, 34% residem no bairro a mais de 10 anos; 30% de 6 a 10 anos; 24% de 2 a 5 anos e 12% até 1 ano.

Percebe-se que 64% dos moradores, residem a mais de 6 anos, tempo suficiente para criar uma identidade do local onde residem. Identidade esta que deveria, a nosso ver, se traduzir em cuidados com o ambiente que vivem, começando pela sua casa e se estendendo para a comunidade. Por que não existe?

d) VOCÊ ACHA QUE O LIXO PREJUDICA O MEIO AMBIENTE?



Observando o gráfico, nota-se que 88%, a grande maioria, das pessoas entrevistadas responderam que acham que o lixo prejudica o meio ambiente e 12% responderam que acham que o lixo não prejudica. Ninguém respondeu que não sabe.

Pelo percentual de pessoas que respondeu que o lixo prejudica, entendemos que a comunidade deveria estar mais limpa. Então, podemos confirmar algumas das hipóteses levantadas pela turma de que as pessoas sabem que o lixo prejudica, mas falta conscientização de que cada deve fazer a sua parte.

Percebemos que se as pessoas tiverem mais informações sobre os problemas que o lixo causa a aparência da comunidade pode começar a melhorar. Então, nós decidimos que iremos fazer a nossa parte, promovendo ações para conscientizar as pessoas.

e) O QUE VOCÊ FAZ COM O LIXO PRODUZIDO NA SUA CASA?



Analisando o gráfico podemos observar que 64% das pessoas entrevistadas separam o lixo, 30% não separam e 6% fazem outras coisas com o lixo. Quem separa o lixo diz que o faz porque sabe o que fazer com o mesmo. Alguns colocam o lixo orgânico na sua horta e o restante nas lixeiras.

Avaliando as respostas ficamos envergonhados e decepcionados pelas colocações que alguns fizeram, pois nos parece que as pessoas não estão nem aí para o lixo que está sendo produzido pela comunidade; cada um está preocupado consigo mesmo e não com o que seria bom para todos.

Com muita disposição, vamos tentar conscientizar os moradores para reaproveitar melhor o lixo que produzem e evitar o desperdício.

f) VOCÊ COLOCA O LIXO ORGÂNICO NA SUA HORTA?



Das pessoas entrevistadas, 60% falaram que não colocam lixo orgânico na sua horta e 40% falaram que sim, colocam. Alguns disseram que não colocam na horta porque não tem na sua casa.

Achamos que os moradores que ainda não tem horta é porque não sabem da importância, pois podem utilizar o lixo orgânico para fazer adubo, portanto menos lixo espalhado ou nos aterros e menos dinheiro gasto com frutas, verduras e legumes, fora a possibilidade de consumir produtos sem agrotóxicos. Nos comprometemos a estudar e incentivar a comunidade a ter sua própria horta.

g) VOCÊ COLOCA O LIXO NA HORA CERTA PARA O CAMINHÃO DO LIXO RECOLHER?



Observando o gráfico a gente percebe que 90% das pessoas entrevistadas, colocam o lixo na hora certa em que o caminhão passa e apenas 10% não, isto é, colocam em qualquer horário.

Analisando a porcentagem que não coloca no horário em que o caminhão passa, podem se confirmar as hipóteses de que se faltam lixeiras próximas de suas casas, as pessoas deixam o lixo no chão e os cachorros espalham. Ainda existem ruas de difícil acesso, que o caminhão que recolhe o lixo, não passa e os moradores deixam o lixo próximo de suas casas ou em terrenos baldios. As pessoas não sabem o prejuízo que estão causando a si mesmas e ao meio ambiente.

h) VOCÊ ACHA NECESSÁRIO SEPARAR O LIXO?



Das pessoas entrevistadas, 95% acham necessário e 4% não. A grande maioria acha bem importante separar o lixo e colocar nos dias certos em que o caminhão passa para recolher, mas ainda existem pessoas que não separam e percebemos que colocam tudo junto nas lixeiras próximas de suas casas ou mesmo no chão, dentro de sacolas. Sendo assim, os cachorros, que estão soltos e abandonados, e não são poucos, acabam rasgando as sacolas para se alimentar e espalhando o lixo.

Nós que estudamos, sabemos que este lixo vai para os esgotos e acabam entupindo as bocas de lobo, causando alagamentos e trazendo doenças para as pessoas.

Achamos importante separar o lixo seletivo do orgânico para evitar mau cheiro e também para ajudar as pessoas que buscam a sua renda através da reciclagem. Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezenove de Abril – Caxias do Sul

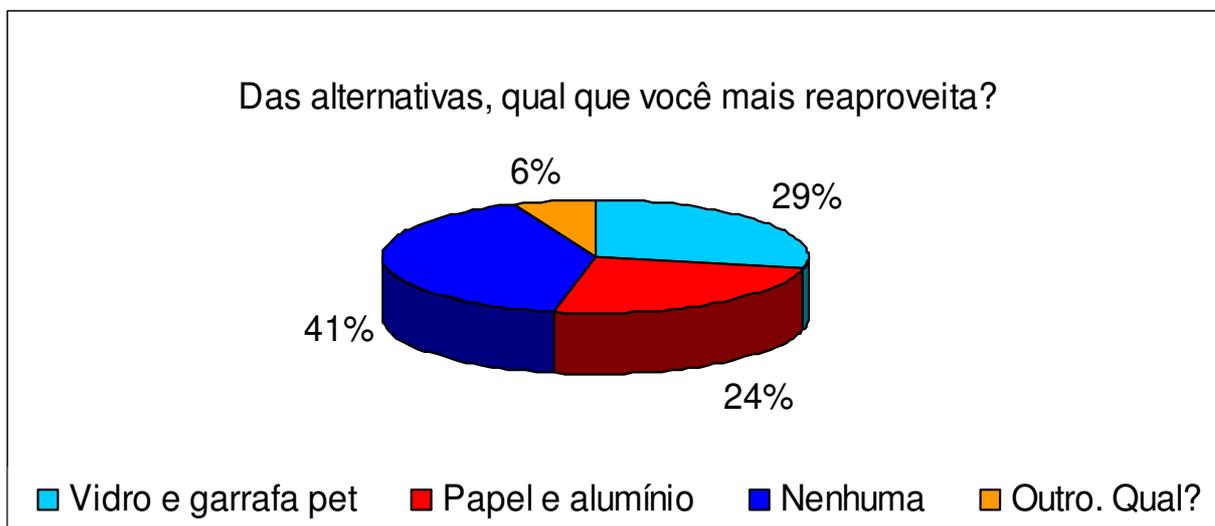
i) VOCÊ SABE O QUE É LIXO SELETIVO?



O gráfico nos mostra que 86% das pessoas entrevistadas sabem o que é lixo seletivo e 14% não sabem. A grande maioria diz saber e isto é lixo seletivo e isto é muito bom, pois facilita a organização e as melhorias que queremos fazer na nossa comunidade. Mas nos perguntamos: Se todas essas pessoas, 86%, sabem mesmo o que é lixo seletivo e 95% acha necessário separar o lixo, porque tem tanto lixo na rua como tem atualmente? O que está faltando? Será que são esses 14% que não estão bem informados que estão causando essa sujeira ou as pessoas que acham necessário separar e sabem o que é lixo seletivo também não estão colocando em prática?

Mais uma vez percebemos que é falta de cada um fazer a sua parte, vindo ao encontro a uma das hipóteses levantadas pela turma no início desta pesquisa.

j) DAS ALTERNATIVAS, QUAL QUE VOCÊ MAIS REAPROVEITA?



Observando o gráfico, percebemos que 41% das pessoas entrevistadas não reaproveitam nenhum tipo de material que produzem, 29% reaproveita o vidro e a garrafa pet, 24% reaproveita o papel e o alumínio e 6% dizem reaproveitar outros materiais.

Analisando os resultados, percebemos que a grande maioria não tem o costume de reaproveitar as embalagens dos produtos que utilizam, aumentando assim o volume de lixo e tornando a comunidade mais poluída.

Precisamos de alguma forma esclarecer os moradores da importância do reaproveitamento das embalagens, bem como de diminuir o consumo de produtos com determinadas embalagens.

k) EXISTE LIXEIRA PRÓXIMA A SUA CASA?



O gráfico mostra que 86% das pessoas entrevistadas dizem ter lixeiras próximo de sua casa e 14% dizem não ter. Percebemos que é o mesmo percentual dos que sabem e os que não sabem o que é lixo seletivo. Não saberíamos dizer se tem alguma relação sem investigar melhor. O que sabemos e pudemos perceber nas caminhadas pelas ruas da comunidade é que nas ruas de difícil acesso onde o caminhão do lixo não passa para recolher é onde se acumula lixo nos arredores das casas e nas áreas verdes próximas, poluindo até pequenos riachos.

Os moradores poderiam caminhar um pouco para depositar seu lixo nas lixeiras mais próximas, mas para isso precisam ser conscientizados do mal que o lixo causa.

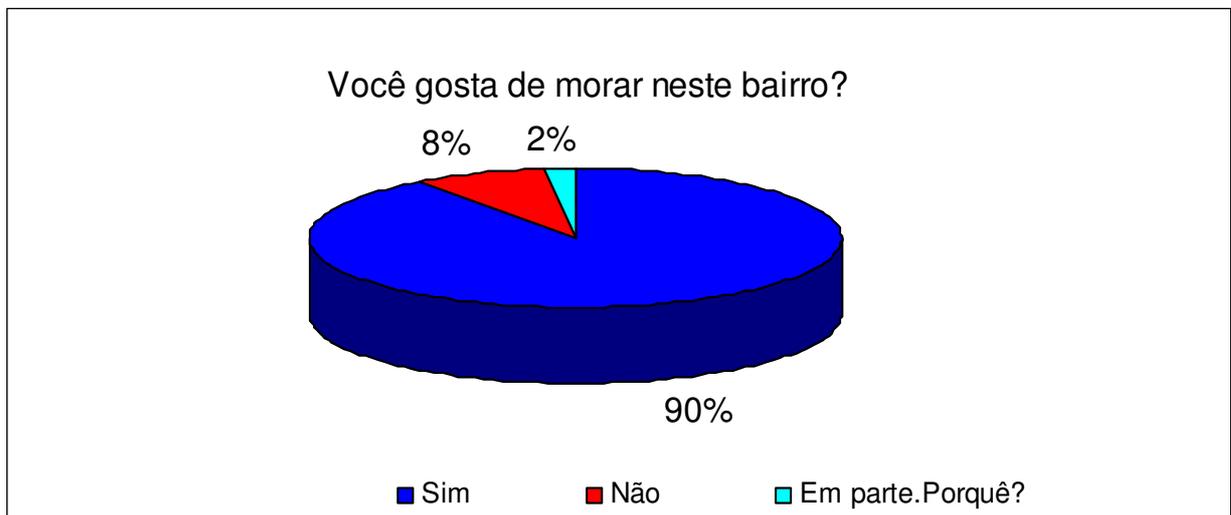
D) PARA ONDE VOCÊ ACHA QUE VAI O LIXO RECOLHIDO NA SUA CASA?



Das pessoas entrevistadas, 77% responderam que acham que o lixo produzido em sua casa vai para o lixão; 19% acham que vai para os aterros; 2% acham que vai para os rios e 2% para o solo. Na verdade, percebemos ao entrevistar as pessoas que elas não sabem o destino certo do lixo que produzem e nem do mal que ele pode causar ao planeta. Culpam o outro pelo lixo que está espalhado, jamais achando que tem parte nisso. Precisaria que as pessoas da comunidade vissem o filme que nós assistimos na Secretaria do Meio Ambiente da nossa cidade e ouvir as explicações que nós ouvimos das pessoas que trabalharam conosco.

Se faz necessário uma ação para conscientizar os moradores neste sentido.

m) VOCÊ GOSTA DE MORAR NESTE BAIRRO?



Das pessoas entrevistadas 90% dizem gostar de morar neste bairro; 8% dizem que não gostam e 2% dizem gostar em parte. Os que disseram não gostar e gostar em parte de morar no bairro pode ser pelo lixo existente, como também por não gostar podem estar descuidando do espaço onde moram, causando, junto com outros, que gostam mas não cuidam, esta problemática do lixo.

Se todos os moradores se conscientizassem de que o lixo prejudica o meio ambiente do qual nós dependemos para viver, a comunidade estaria mais bonita, mais limpa e melhor de se viver.

XV - CONCLUSÃO

“Onde vive, o homem modifica o ambiente, adaptando-o as suas necessidades ou ao seu gosto”.
(BRANCO, 1997).

Diante da análise das atividades realizadas, percebemos que precisamos iniciar um trabalho entre nossos colegas de escola e depois nos mobilizarmos para reorganizar a nossa comunidade no sentido de dar ao nosso lixo o seu destino certo.

Percebemos que apesar da maioria ter demonstrado saber das inconveniências do lixo e dizem tomar as providências corretas, não é a realidade que vemos.

O que podemos concluir é que, existe uma total falta e conscientização em relação ao lixo e uma grande desconsideração para com o espaço que vivem.

Diante desta situação, formulamos uma série de propostas que tentaremos por em prática, que são as seguintes: Fazer uma campanha junto com as outras turmas: Dar exemplos e fazer de tudo para as pessoas se conscientizarem; Vamos pedir ajuda a Secretaria do Meio Ambiente e fazer folderes ou cartões para entregar nas casas dos moradores, informando sobre as doenças e outras coisas sobre o lixo; Fazer uma passeata; Fazer uma reunião com a Codeca e com os moradores explicando as conseqüências do lixo nas ruas; Convidar o prefeito para uma reunião para falar dos nossos problemas; Fazer uma palestra com as pessoas da comunidade para que elas se informem ou entendam o problema e a nossa pesquisa; Ligar para a Codeca e perguntar o porquê do caminhão do lixo passa e não recolher alguns lixos colocados pelos moradores; Fazer cartõezinhos com o número da Codeca e entregar para os moradores ligarem quando não recolher o lixo da lixeira; Ir até prefeitura solicitar mais lixeiras se não adiantar, fazer um abaixo assinado e ir até a Codeca falar sobre o nosso problema; Fazer uma reunião para conscientizar as pessoas, da importância de tirar o lixo da rua; Fazer um mutirão de limpeza; Fazer que as pessoas paguem multa por não cuidar do bairro; Cada um fazer a sua parte; Solicitar que seja colocado o resto do asfalto; Amarrar os cachorros do bairro; Chamar a carroçinha para recolher os cachorros que estão no bairro; Valorizar o trabalho das pessoas que trabalham na codeca; Fazer mutirões para tentar tirar um pouco dos lixos que nós jogamos; Tentar conscientizar o bairro com teatros sobre o lixo; Ajudar o bairro a melhorar com o desempenho do nosso projeto; Ajudar as pessoas doando alguns sacos de lixos; Catar lixos que podem ser

reciclados; Separar o lixo, assim faremos a nossa parte e ajudaremos quem trabalha na Codeca. Conscientizar os pais através de uma reunião e palestra pelos alunos; Formar grupos para pesquisar, conscientizar e esclarecer; Pedir para direção fazer convite; Mostrar para a comunidade que a idéia partiu dos alunos e que a escola não é fraca; Fazer um Mutirão de limpeza (bota-fora); Reportagem nos meios de comunicação; Falar para as pessoas tirar o lixo de perto de suas casas; Reciclagem de papel; Fazer uma Música do grupo (Rap); Divulgar nas missas e nas festas; Fazer uma visita ao lixão.

A possibilidade de vivenciar na prática os conhecimentos trabalhados e que estes mostraram possibilidade para resolver os problemas que afeta diretamente a comunidade onde vivemos, tornando este conhecimento significativo, fez com que participássemos efetivamente e com autonomia de todo o processo e também apontássemos ações para reverter a situação que se apresenta.

XVI - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nossa primeira preocupação será a de deixarmos um relatório, contendo todas as informações relevantes como apresentação do tema, a população estudada, tabelas e gráficos com os dados relevantes, entremeados por explicações, comentários, interpretações, conclusões e sugestões para outros estudos.

A comunidade escolar será contemplada com a apresentação num encontro em que a escola fará uma homenagem ao dia dos pais. Apresentaremos os resultados de nossa pesquisa, onde faremos uma exposição sobre o tema, apresentando os gráficos, tabelas e pequenos textos explicativos em painéis decorados com fotos.

Pretendemos divulgar uma síntese dos resultados deste projeto nos órgão de comunicação que circulam na região.

Levaremos também ao conhecimento dos órgãos públicos para que os mesmos, nas suas áreas viabilizem as soluções propostas.

Com o objetivo de interação com outros grupos que se ocupam da mesma temática, construiremos um Home Page para divulgar na internet.

Consideramos que, o mais importante nessa última etapa é que todos os envolvidos tenham a compreensão da importância do trabalho desenvolvido, sentindo-se produtores do conhecimento e agentes de transformação social.

XVII – AVALIAÇÃO

a) Dos Professores

A experiência na realização deste primeiro trabalho de pesquisa com os alunos da turma H, (2º Ano, III Ciclo) foi gratificante. Por ter-se constituído uma ação pioneira no desenvolvimento de projeto de pesquisa, de aproximação com a comunidade, possibilidade de repensar seu relacionamento com o espaço que vivem, consideramos que os objetivos foram plenamente atingidos.

O projeto ARCOM proporcionou resultados em vários níveis: a ampliação dos conhecimentos relacionados ao tema, a importância de um trabalho de equipe com a participação efetiva de todos no processo de elaboração e execução de um projeto de pesquisa.

Proporcionou também, aos alunos, um “novo olhar” em relação aos problemas da comunidade, bem como, o interesse em participar ativamente na busca de soluções.

Com os resultados da pesquisa, daremos início a uma nova caminhada. Das ações que foram propostas iremos construir um novo planejamento. O que faremos de concreto para mudar a “cara” de nosso bairro, torná-lo mais limpo, conscientizando a população de que pôr o lixo em seu lugar, é benefício para a comunidade como um todo e, conseqüentemente, para cada um de seus habitantes.

Com essas ações, pretendemos conscientizar toda a população sobre a importância da limpeza pública em termos de higiene e saúde, bem como estimular a vontade da população de tornar a Comunidade do Industrial, exemplo de espaço limpo e bem cuidado.

f) Dos Alunos

Até o momento, os alunos avaliam este primeiro trabalho de pesquisa, conforme falas que seguem:

“ Nosso trabalho vai ser bom por que vamos ajudar as pessoas da comunidade e eles vão ter uma boa imagem da Escola.”

Júlio Oscar de Vargas Soares

“ Quando saímos para fazer a pesquisa notamos que o Bairro estava realmente precisando ser limpo... Gostei muito de fazer a pesquisa, pois se não são adultos que se conscientizam...O jovens se conscientizaram. Agora vamos ver quem vai tirar essa idéia da nossa cabeça? O mais importante foi os jovens terem agido, não esperando para os adultos fazerem o que precisava ser feito”.

Taís Fabro

“ Nós da Turma H, fizemos vários comentários durante as aulas e saiu a seguinte conclusão: cada morador deve ter responsabilidade por seu lixo e por sua segurança...mas no caso do lixo, pretendemos fazer uma grande melhoria no Bairro e conscientizar os moradores sobre a pesquisa que fizemos”.

Joel da Silva Fernandes

“ O Grupo ARCOM tentará conscientizar os moradores para não jogar lixo nas ruas porque o lixo demora para se decompor. E eu pergunto: Como vamos acabar com tanto lixo?”

Amaury de Melo

“ Eu gostei demais quando a gente saiu para a rua para fazer as perguntas...Teve alguns alunos que foram para a UCS para saber mais sobre a pesquisa, o que foi muito importante”.

Evandro da Silva Borges

“ Este trabalho foi muito importante porque não podemos viver num Bairro sujo...Eu acho que as pessoas se ligaram e aprenderam um pouco sobre isso e nós com certeza ajudamos também”.

Jéssica Dartora

“Esta pesquisa nos ajudou muito na aprendizagem e na maturidade. Nós começamos a nos interessar pelo nosso Bairro...não só pelo nosso Bairro, mas em todo mundo. Não foi só em História, Geografia e Religião que nós trabalhamos. Trabalhamos também em Matemática (gráficos), em Ciências (o tempo que o lixo demora para se decompor) e em Artes (desenhamos na camiseta). Foi nessas matéria que nós trabalhamos muito sobre a pesquisa”.

Elise Cristina Alves

“ As pessoas respondiam a pesquisa com sinceridade e calma... todas as perguntas estavam ligadas ao lixo”.

Rafaelly Seemann dos Santos

“ Essa pesquisa já ajudou muito e vai ajudar ainda mais para mim, porque lá na minha casa eu já comecei a separar o lixo e recolher os lixos de volta da minha casa”.

Maiandra de Fátima Stank Teixeira

“ Foi importante pesquisar com a comunidade porque nós fizemos a comunidade entender mais sobre o lixo e nós também aprendemos sobre como reciclar e preservar...Quem sabe com a ajuda de todos, o Bairro não melhorará e ficará mais limpo e bom de morar”.

Carline de Oliveira

“ Gostei de fazer essa pesquisa porque conheci um pouco das pessoas do Bairro. Mas não gostei por que vi esgoto a céu-aberto e muito lixo nas ruas.”

Cleiton Fabiano Lopes Duarte

“ O projeto foi muito importante. Eu gostei porque eu moro aqui e quero o melhor para a comunidade. A validade vai ser a melhoria do meio ambiente tentando limpar o bairro”.

Márcia Jung Rosa

“ Para mudar essa situação em que o Bairro está é preciso que as pessoas se unam e se conscientizem de que quanto mais consomem, mais aumenta o volume de lixo e assim vai poluindo o meio ambiente e nossa vida... Antes de jogar lixo nas ruas é preciso pensar no futuro e no que pode acontecer”.

Caroline Sachini de Lima

“ Para mim os aspectos positivos deste projeto foram: a preocupação de que se não começarmos agora, depois será tarde demais...Quanto mais nós produzimos lixo, mais difícil será para decompor toda essa quantidade”.

Belchior de Carli

“ Eu achei positivo tudo isso: quando fomos na UCS, o trabalho de campo, os seminários, os comentários, fazer os grupos para a pesquisa. Achei muito legal as aulas de informática que nós fizemos os gráficos da pesquisa”.

Cleiton Miranda Morais

“ Eu acho que foi muito bom fazer essa pesquisa sobre o lixo, por que se o lixo ficar ali onde está, vai trazer muitas doenças que até mata. É bem interessante fazer este trabalho que fala sobre o nosso bairro. Os aspectos negativos é que as pessoas do bairro não se unem como devem para termos um Bairro melhor. Se todas as pessoas participassem das reuniões na Escola e na comunidade...”

Raquel Martins Teixeira

“ É legal fazer a pesquisa por que se o lixo ficar no lugar prejudicará o Meio Ambiente”

Rutyere da Rosa Camargo

“Eu gostei demais quando a gente foi na Secretaria do Meio Ambiente para conhecer os lugares poluídos. E também quando a gente foi fazer a pesquisa nas ruas”.

Cleito Alves

“ O que foi mais importante nesta pesquisa foi que a gente aprendeu a importância de não jogar lixo na rua por que causa doenças e os objetos demoram demais para se decompor”.

Claudemir Scherer

Anexos